

UNIGUAÇU – UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO IGUAÇU LTDA.
FACULDADE UNIGUAÇU
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL
Seminário de monografia II

BRUNA DE LIMA

**VÔLEI ADAPTADO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA:
REDUZINDO SINTOMAS DE DEPRESSÃO NA TERCEIRA
IDADE**

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU
2025

BRUNA DE LIMA

**VÔLEI ADAPTADO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA:
REDUZINDO SINTOMAS DE DEPRESSÃO NA TERCEIRA
IDADE**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional da Faculdade UNIGUAÇU.

Orientadora: Prof. Esp. Andreia Kukul Vogelmann.

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

2025



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

TERMO DE APROVAÇÃO

BRUNA DE LIMA

VÔLEI ADAPTADO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA:REDUZINDO
SINTOMAS DE DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional apresentado, sob a orientação da professora Andreia Kukul Vogelman, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no curso de Terapia Ocupacional da Faculdade UNIGUAÇU, pela seguinte banca examinadora:

Professor (a) Orientador(a) Faculdade
UNIGUAÇU

Professor (a) (Membro da comissão de avaliação)
Faculdade UNIGUAÇU

Professor (a) (Membro da comissão de avaliação) Faculdade
UNIGUAÇU

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU, 04 DE NOVEMBRO DE 2025

Dedico este trabalho a G.B., participante desta pesquisa, cuja história me tocou de forma profunda e inesquecível. Foi através da sua vivência que compreendi ainda mais o poder transformador do vôlei adaptado: não apenas como prática esportiva, mas como instrumento de esperança, saúde mental, superação e vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de todo o meu coração a:

Primeiramente, Deus, que foi e sempre será meu sustento. É a Ele que entrego cada conquista, cada passo e cada dificuldade superada, pois compreendo que tudo acontece no Seu tempo e pela Sua vontade.

Aos meus pais, meu maior exemplo de amor e dedicação. Mesmo sem terem vivido as mesmas oportunidades que tive, sempre disseram: “vai, a gente dá um jeito”. Foram eles que me ensinaram valores que carrego para a vida e que jamais deixaram de acreditar em mim. Esta vitória também é de vocês.

À minha avó materna, que partiu deixando a lembrança de sua força e coragem, e à minha avó paterna, que desde sempre é meu alicerce e me ensina diariamente o valor da bondade, da fé e da perseverança. Carrego comigo o legado de mulheres que nunca desistiram, mesmo diante das maiores lutas.

À minha irmã, que me inspirou a seguir esta caminhada acadêmica e hoje compreendo que suas dificuldades não eram barreiras, mas sim parte da sua história.

Ao meu companheiro de vida, obrigada por estar presente nos momentos mais difíceis, por compreender minhas lágrimas, por me apoiar nos dias de desânimo e por celebrar comigo cada pequena conquista.

À minha amiga Ana, que se tornou irmã de coração. Obrigada por ser meu apoio, por me dar forças quando pensei em desistir e por me lembrar do meu valor quando duvidei de mim mesma.

À minha professora e orientadora, deixo minha sincera gratidão por acreditar em mim, por me orientar com generosidade e por me ensinar que a gentileza é uma virtude que transforma. Obrigada por me mostrar que a Terapia Ocupacional é mais do que uma profissão: é um chamado, uma vocação.

Aos demais professores, que fizeram parte desta caminhada, meu muito obrigada. Cada palavra, cada ensinamento e cada incentivo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

Esta pesquisa propõe um estudo sobre o vôlei adaptado como estratégia terapêutica, com foco na redução de sintomas de depressão na terceira idade. A escolha do tema justifica-se por sua relevância para a Terapia Ocupacional e pela necessidade de aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos na área, visto que há poucas pesquisas que abordam essa temática sob essa perspectiva. Considerando o aumento constante dos casos de depressão entre idosos, a implementação de projetos com atividades físicas adaptadas torna-se essencial para essa população. Este estudo tem como objetivo apresentar como o vôlei adaptado contribui para minimizar os sintomas de depressão em idosos que participam das oficinas esportivas, residentes no Município de Itaipulândia – PR. O estudo foi conduzido de forma quali-quantitativa, em parceria com a Secretaria de Assistência Social, na Sede da Terceira Idade. Buscou-se identificar a relação entre a prática do vôlei adaptado e a redução de sintomas de depressão entre os participantes. Foram aplicados instrumentos quali-quantitativos, como a Escala de Depressão Geriátrica e questionários abertos, que analisaram como a prática esportiva influenciou a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos idosos. Os dados obtidos demonstraram efeitos positivos da prática do vôlei adaptado na terceira idade, evidenciando melhorias emocionais, físicas e sociais. Conclui-se que o vôlei adaptado é uma intervenção eficaz, capaz de reduzir sintomas depressivos e fortalecer a qualidade de vida, destacando-se como uma importante estratégia terapêutica e promotora de saúde mental no envelhecimento.

Palavras-chave: terapia ocupacional; idosos; transtorno depressivo; voleibol adaptado.

ABSTRACT

This research presents a study on adapted volleyball as a therapeutic strategy focused on reducing symptoms of depression in the elderly. The choice of this topic is justified by its relevance to Occupational Therapy and the need to deepen theoretical and practical knowledge in the field, since few studies address this issue from this perspective. Considering the increasing prevalence of depression among older adults, implementing projects that include adapted physical activities becomes essential for this population. This study aims to demonstrate how adapted volleyball helps minimize symptoms of depression in elderly participants of sports workshops living in the Municipality of Itaipulândia – PR. The study was conducted using a qualitative and quantitative approach, in partnership with the Department of Social Assistance, at the Senior Center. It sought to identify the relationship between adapted volleyball practice and the reduction of depressive symptoms among participants. Qualitative and quantitative instruments were applied, such as the Geriatric Depression Scale and open-ended questionnaires, which analyzed how the practice of this sport influenced the participants' quality of life and emotional well-being. The data obtained showed positive effects of adapted volleyball practice in older adults, highlighting emotional, physical, and social improvements. It is concluded that adapted volleyball is an effective intervention capable of reducing depressive symptoms and strengthening quality of life, standing out as an important therapeutic strategy and a promoter of mental health in aging.

Keywords: occupational therapy; elderly; depressive disorder; adaptive volleyball

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------------|-----------|
| INTRODUÇÃO | 13 |
| MÉTODO | 14 |
| RESULTADOS E DISCUSSÃO | 17 |
| CONCLUSÃO | 21 |
| REFERÊNCIAS | 23 |
| APÊNDICES | 28 |

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|------|---------------------------------------------------|
| AVDs | - Atividades de Vida Diária |
| CBVA | - Confederação de Voleibol Adaptado |
| GDS | - Escala de Depressão Geriátrica |
| CID | - Classificação Internacional de Doenças |
| IBGE | - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| OMS | - Organização Mundial de Saúde |
| ONU | - Organização das Nações Unidas |
| TCLE | - Termo de Consentimento Livre Esclarecido |
| TO | - Terapia Ocupacional |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 - Distribuição dos idosos participantes da oficina esportiva de voleibol adaptado, realizada na sede social da terceira idade de Itaipulândia-PR, quanto ao diagnóstico de depressão.
- Figura 2 - Distribuição das respostas dos idosos participantes da oficina esportiva de voleibol adaptado na sede social da terceira idade de Itaipulândia-PR quanto à percepção sobre a influência da participação na oficina na promoção da saúde mental.

Vôlei adaptado como estratégia terapêutica: reduzindo sintomas de depressão na terceira idade

Adaptive Volleyball as a Therapeutic Strategy: Reducing Symptoms of Depression in the Elderly

Autores:

Bruna de Lima

e-mail: brunadelima163@gmail.com

Acadêmica do 8º período de Terapia Ocupacional

Uniguaçu – União de Ensino Superior do Iguazu LTDA. Faculdade Uniguaçu, Departamento de Terapia Ocupacional, Rua Valentim Celeste Palavro, 1501, CEP: 8587700, São Miguel do Iguazu, Paraná, Brasil.

Andreia Kukul Vogelmann

e-mail: andreiavogelmann@gmail.com

Professora Especialista do curso de Terapia Ocupacional

Uniguaçu – União de Ensino Superior do Iguazu LTDA. Faculdade Uniguaçu, Departamento de Terapia Ocupacional, Rua Valentim Celeste Palavro, 1501, CEP: 8587700, São Miguel do Iguazu, Paraná, Brasil.

ORCID:

Bruna de Lima - ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7308-257X>

Andreia Kukul Vogelmann - ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2454-7038>

Autor para correspondência:

Bruna de Lima

e-mail: brunadelima163@gmail.com

Fonte de Financiamento:

Este trabalho não recebeu financiamento.

Contribuição dos Autores:

Bruna de Lima: responsável pela elaboração e desenvolvimento da pesquisa, coleta de dados, análises, redação e revisão do texto.

Andreia Kukul Vogelmann: responsável pela orientação da pesquisa, elaboração, revisão e organização do texto.

Resumo

Introdução: Esta pesquisa propõe um estudo sobre o vôlei adaptado como estratégia terapêutica, com foco na redução de sintomas de depressão na terceira idade. A escolha do tema justifica-se por sua relevância para a Terapia Ocupacional e pela necessidade de aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos na área, visto que há poucas pesquisas que abordam essa temática sob essa perspectiva. Considerando o aumento constante dos casos de depressão entre idosos, a implementação de projetos com atividades físicas adaptadas torna-se essencial para essa população. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo apresentar como o vôlei adaptado contribui para minimizar os sintomas de depressão em idosos que participam das oficinas esportivas, residentes no Município de Itaipulândia – PR. **Método:** O estudo foi conduzido de forma quali-quantitativa, em parceria com a Secretaria de Assistência Social, na Sede da Terceira Idade. Buscou-se identificar a relação entre a prática do vôlei adaptado e a redução de sintomas de depressão entre os participantes. Foram aplicados instrumentos quali-quantitativos, como a Escala de Depressão Geriátrica e questionários abertos, que analisaram como a prática esportiva influenciou a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos idosos. **Resultados:** Os dados obtidos demonstraram efeitos positivos da prática do vôlei adaptado na terceira idade, evidenciando melhorias emocionais, físicas e sociais. **Conclusão:** Conclui-se que o vôlei adaptado é uma intervenção eficaz, capaz de reduzir sintomas depressivos e fortalecer a qualidade de vida, destacando-se como uma importante estratégia terapêutica e promotora de saúde mental no envelhecimento. **Palavras-chave:** terapia ocupacional; idosos; transtorno depressivo; voleibol adaptado

Abstract

Introduction: This research presents a study on adapted volleyball as a therapeutic strategy focused on reducing symptoms of depression in the elderly. The choice of this topic is justified by its relevance to Occupational Therapy and the need to deepen theoretical and practical knowledge in the field, since few studies address this issue from this perspective. Considering the increasing prevalence of depression among older adults, implementing projects that include adapted physical activities becomes essential for this population. **Objective:** This study aims to demonstrate how adapted volleyball helps minimize symptoms of depression in elderly participants of sports workshops living in the Municipality of Itaipulândia – PR. **Method:** The study was conducted using a qualitative and quantitative approach, in partnership with the Department of Social Assistance, at the Senior Center. It sought to identify the relationship between adapted volleyball practice and the reduction of depressive symptoms among participants. Qualitative and quantitative instruments were applied, such as the Geriatric Depression Scale and open-ended questionnaires, which analyzed how the practice of this sport influenced the participants' quality of life and emotional well-being. **Results:** The data obtained showed positive effects of adapted volleyball practice in older adults, highlighting emotional, physical, and social improvements. **Conclusion:** It is concluded that adapted volleyball is an effective intervention capable of reducing depressive symptoms and strengthening quality of life, standing out as an important therapeutic strategy and a promoter of mental health in aging. **Keywords:** occupational therapy; elderly; depressive disorder; adaptive volleyball

Introdução

Em escala mundial, existe um aumento significativo na expectativa de vida das pessoas, e isto acontece devido a mudança na qualidade de vida dos indivíduos e o processo de longevidade (OMS, 2004). De acordo com a classificação etária e conforme o crescimento do país, nos países mais desenvolvidos, a idade considerada para a terceira idade é de 65 anos, já em nações subdesenvolvidas, como o Brasil, a classificação de idoso se aplica a partir dos 60 anos (Mendes et al., 2005). Em 2022, segundo o IBGE (2023) a população idosa chegou ao percentual de 10,9%, correspondendo a mais de 22 milhões de idosos.

O envelhecimento biológico humano, integra um grupo de alterações morfofuncionais, que resultam em um progressivo e inevitável processo de deterioração orgânica. É influenciado por fatores genéticos, condições ambientais, idade, alimentação, atividade profissional, hábitos de vida e o contexto social e dentre as diversas consequências que podem surgir ao longo do envelhecimento, destaca-se o Transtorno Depressivo (Maciel; Guerra et al., 2007).

Segundo Coryell, 2023, a depressão é caracterizada por tristeza grave ou persistente que por muitas vezes pode diminuir o interesse, ou prazer nas atividades. Os possíveis fatores estão interligados a hereditariedade, alterações nos neurotransmissores, alterações neuroendócrinas, fatores psicológicos e sociais, sendo o diagnóstico realizado com base no histórico do paciente.

Devido às doenças causadas pelo envelhecimento e a influência delas na saúde mental, este público tende a precisar mais dos suportes psicológicos do que os jovens. Vale destacar que, a depressão neste cenário pode ocasionar na queda de qualidade de vida, associada ao isolamento social e ao aparecimento de mais doenças clínicas graves (Stella et al., 2002).

Borges et al. (2009) destacam os benefícios da prática regular de atividades físicas ou esportes na terceira idade, que um estilo de vida saudável e ativo contribui para a preservação da capacidade funcional dos idosos por mais tempo, o que consequentemente, ajuda a manter sua qualidade de vida.

O vôlei adaptado para a terceira idade é uma excelente atividade física, que pode proporcionar muitos benefícios para a saúde e contribuir para uma experiência de vida positiva e saúde mental dos idosos. Algumas adaptações incluídas nesta modalidade são, o tamanho da quadra, altura da rede, bolas mais leves, toques mais longos, velocidade do jogo diminuída e iluminação adequada. Este esporte foi criado em 1895 por Willian G. Morgan, Diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM), atualmente

temos o livro de regras da Confederação Brasileira de Voleibol Adaptado (Federeci et al., 2024).

Assim, considerando que a Terapia Ocupacional (TO) é uma profissão da área da saúde e de essência ao “fazer humano”, torna-se essencial ao estímulo às habilidades preservadas dos idosos, auxiliando na conservação ou no aprimoramento da autonomia e da independência das atividades de vida diária (Nunes et al., 2021).

Contudo, este estudo teve como objetivo principal, avaliar e identificar os benefícios entre os idosos da Oficina Esportiva de Voleibol Adaptado no Município de Itaipulândia- Paraná, a possibilidade de redução de sintomas de depressão na terceira idade, com o intuito de analisar a prática desta atividade física, que está diretamente ligada às áreas de desempenho ocupacional da funcionalidade do indivíduo, sendo um aspecto fundamental para a análise e intervenção dos profissionais de TO.

Método

As pesquisas podem abranger metodologias qualitativas e quantitativas que se complementam, podendo assim enriquecer ainda mais o trabalho (Mianayo, 1997). Com isso, o presente estudo é de cunho quali-quantitativo, pois abrange a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e perguntas abertas aos participantes. A coleta de dados foi conduzida no Município de Itaipulândia no oeste do Paraná, que segundo o último censo do IBGE (2022), possui 11.485 habitantes, sendo desses 1.760 idosos.

De maneira colaborativa o estudo aconteceu com a Secretaria Municipal de Assistência Social, na Sede da Terceira Idade, na Rua Curitiba número 2787, Jardim Monday. Os treinos de Vôlei Adaptado com foco social acontecem às segundas e sextas-feiras, das 15h às 17h. Já os treinos voltados ao rendimento, com objetivo de participação em competições, são realizados às terças e quintas-feiras.

Conduzidos por um Educador Físico, as inscrições para esta atividade no município podem ser feitas no mesmo local, desde que tenham a carteirinha do idoso. O público-alvo do estudo foi composto por idosos de ambos os sexos, participantes da Oficina Esportiva de Vôlei Adaptado. Para calcular a amostra foram analisados os idosos participantes que responderam a Escala de Depressão Geriátrica e que possuíam a idade elevada a 60 anos, sendo um total de 34 idosos, o erro amostral é de 5% e o nível de confiança de 90%. A amostra foi constituída por 32 participantes.

A pesquisa foi conduzida em duas etapas. Na primeira fase de seleção, os participantes deveriam atender aos seguintes critérios de inclusão: ter 60 anos ou mais, residir no

município de Itaipulândia, ser integrante do grupo da terceira idade vinculado à oficina esportiva, concordar em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e completar a Escala de Depressão Geriátrica (GDS). Na segunda etapa, apenas os idosos que apresentaram os seguintes requisitos foram selecionados: obter menos do que 5 pontos na GDS, o que indica que não à presença de sintomas depressivos, e aceitar responder ao questionário qualitativo.

Na primeira etapa de seleção, foram excluídos os idosos que não possuíam vínculo com o município, aqueles que recusaram a participação na pesquisa mediante a não assinatura do TCLE, bem como os que optaram por não responder à Escala GDS. Na segunda etapa, foram excluídos os idosos que obtiveram pontuação acima de 5 pontos GDS.

Os pesquisadores obtiveram benefícios por meio da ampliação do conhecimento sobre os impactos do esporte adaptado no tratamento da depressão geriátrica. Os idosos envolvidos na pesquisa tiveram acesso a informações sobre os benefícios específicos da prática de vôlei adaptado para a sua saúde mental e bem-estar.

Além disso, este estudo trouxe vantagens para a Secretaria de Assistência Social, especialmente para a Sede da Terceira Idade, ao fornecer dados sobre a satisfação dos idosos com as atividades e a evolução dos sintomas depressivos observada ao longo do período de acompanhamento.

Esta pesquisa apresentou riscos mínimos, sem oferecer riscos imediatos à integridade dos seres humanos. No entanto, existiu a possibilidade de que o participante pudesse se sentir desconfortável durante os momentos de observação e questionamento. Nessa situação, o participante teria a liberdade de solicitar a interrupção da pesquisa a qualquer momento, sem que haja qualquer tipo de prejuízo, e a pesquisa pode ser interrompida de imediato, conforme solicitado e todas as informações coletadas dos participantes poderiam ser removidas do conjunto de dados utilizados na análise dos resultados.

A confidencialidade e segurança dos participantes foram garantidos pelos pesquisadores em todas as fases da pesquisa e na eventual publicação dos resultados. Os dados pessoais não foram divulgados e quanto ao ambiente de estudo, os únicos riscos envolvidos poderiam ser a desorganização ou perda dos documentos analisados.

Os métodos utilizados para a coleta de dados foram constituídos por um questionário qualitativo (Apêndice A), composto por onze perguntas sobre os benefícios do vôlei adaptado na terceira idade, perguntas voltadas à opinião pessoal sobre saúde mental e sintomas depressivos. O outro método da coleta de dados foi quantitativo por meio da Escala de Depressão Geriátrica (GDS) (Anexo 1) que foi validada como confiável por

Paradela, Lourenço e Veras (2005) para o monitoramento de sintomas depressivos na população idosa. As perguntas da pesquisa qualitativa foram elaboradas pelos pesquisadores com o uso de adaptações do artigo Uso da Escala de Depressão Geriátrica Yesavage para avaliar a prevalência de depressão em idosos hospitalizados das autoras Julian F. Ferrari e Roberta R. Dalacorte em 2007.

Antecedendo o questionário e a escala a serem aplicados, os idosos que concordaram em participar da pesquisa, deveriam obrigatoriamente assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) em duas vias, sendo que uma ficou com os pesquisadores e outra com o participante.

Os participantes tiveram a ciência de que poderiam a qualquer momento, optar por desistir de participar da pesquisa, sem que ocorresse nenhum prejuízo. Caso, optassem por interromper a participação, deveriam comunicar imediatamente e de forma clara a sua vontade, para que as informações adquiridas fossem removidas do conjunto de dados.

Também, foi informado aos participantes que embora a participação para o estudo seja voluntária, teriam o direito ao ressarcimento das despesas decorrentes de sua participação. Caso houvesse qualquer intercorrência, os pesquisadores iriam garantir acompanhamento e assistência total.

A pesquisa foi conduzida em duas etapas. Na primeira, os pesquisadores foram à Oficina Esportiva na Sede da Terceira Idade de Itaipulândia - PR, todas as Segundas e Sextas-feiras e Terças e Quintas-feiras, das 15h às 17h. Lá, os pesquisadores apresentaram o estudo aos idosos, e aqueles que consentiram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) e responderem a escala da GDS. Essa etapa poderia ser realizada em vários encontros, conforme o número de idosos que atendessem aos critérios de inclusão.

Na fase seguinte, após a análise dos dados da escala GDS, os pesquisadores retornaram ao grupo para selecionar os idosos de acordo com os critérios de inclusão e realizaram o preenchimento do questionário qualitativo, o que poderia ocorrer em mais de um encontro. A análise dos dados foi realizada por meio do uso de métodos estatísticos básicos, como tabelas e gráficos com porcentagem e médias. Para isto, um conjunto de dados obtidos no estudo por meio do uso de recursos e programas eletrônicos como planilhas do Microsoft Office Excel foi realizado, onde apresentaram os dados para os resultados finais da pesquisa e construção de gráficos.

Para execução deste estudo, era obrigatório que fossem respeitadas as diretrizes da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, onde há normas regulamentadoras

e aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos, sendo enviada para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa. Todos que aceitaram participar deveriam assinar, junto aos pesquisadores, em duas vias, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sabendo que, uma via assinada ficaria em posse dos pesquisadores e outra em posse do participante da pesquisa.

Resultados e Discussão

Todos os participantes aceitaram o convite realizado pelas pesquisadoras referente à participação da pesquisa, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e responderam todas as perguntas. Os participantes da pesquisa foram representados em 68% sendo do sexo feminino e 32% pelo sexo masculino, que variavam entre 60 à 90 anos de idade. Quanto ao estado civil dos participantes 77% são casados, 10% são divorciados e 13% são viúvos. A escolaridade foi representada por 42% tendo apenas o ensino fundamental completo, 39% ensino médio completo e 19% com ensino superior.

Quanto ao diagnóstico de Depressão 65% relataram que não tiveram o diagnóstico clínico e 35% responderam que sim.

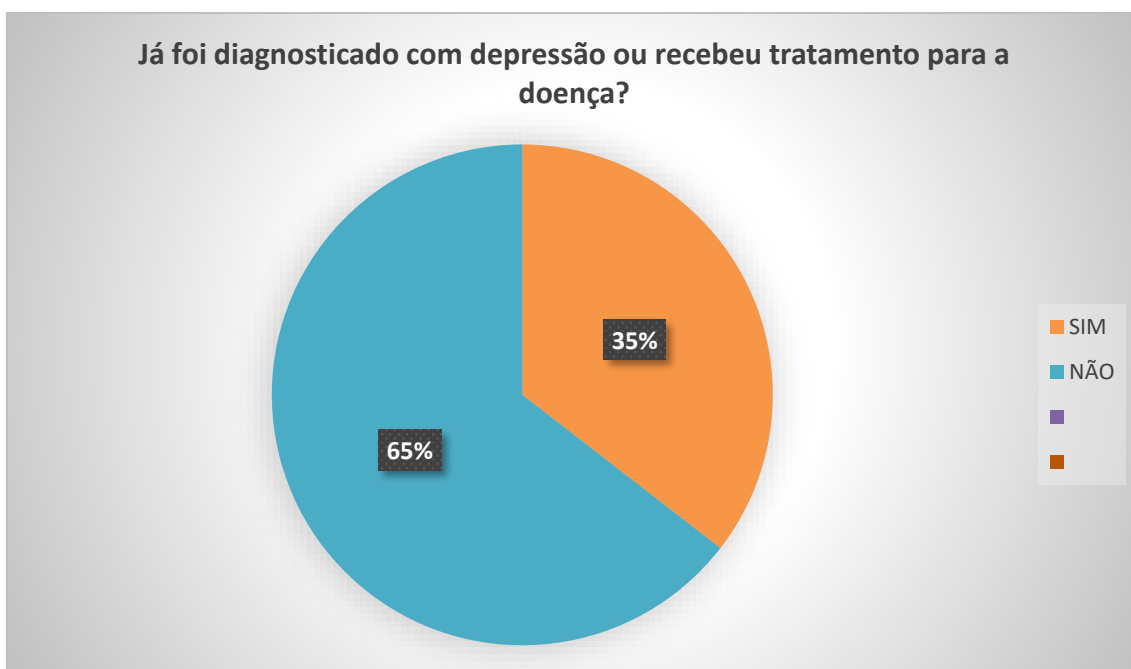


Figura 1 - Distribuição dos idosos participantes da oficina esportiva de voleibol adaptado, realizada na sede social da terceira idade de Itaipurândia-PR, quanto ao diagnóstico de depressão. *Fonte:* Dados da autora (2025).

Os resultados obtidos evidenciaram que a maioria dos idosos participantes não recebeu diagnóstico clínico de depressão, conforme os critérios da Classificação Internacional de Doenças (CID) (Figura 1). Contudo, observa-se que uma parcela significativa já vivenciou essa doença, o que revela a presença do transtorno em algum momento da vida, entre uma parte do grupo estudado.

A depressão configura-se como uma condição clínica de elevada relevância entre idosos, uma vez que está associada ao aumento da morbimortalidade, bem como à redução da capacidade funcional e da qualidade de vida desses indivíduos. Trata-se de um transtorno prevalente e passível de tratamento, o que reforça a necessidade de investigação sistemática em contextos clínicos. A busca pela melhora dos sintomas e pela remissão completa do quadro deve ser considerada um objetivo fundamental no cuidado à saúde mental dessa população (Lima et.al, 2016). Em relação à participação mensal na oficina de voleibol adaptado, os idosos foram questionados sobre a regularidade de sua frequência. Observou-se que 58% dos participantes relataram comparecer sempre às atividades, enquanto 42% afirmaram participar frequentemente. Esses dados indicam um elevado engajamento dos idosos na oficina, sugerindo que a prática regular de atividades físicas adaptadas é valorizada por esse grupo. Em relação à avaliação do bem-estar emocional dos participantes da oficina de voleibol adaptado, 58% dos idosos relataram sentir-se em um estado considerado bom, enquanto 42% indicaram que seu bem-estar emocional é muito bom. Segundo Cooper (2013), a prática de exercícios físicos, sobretudo os de caráter aeróbico, realizados em intensidade moderada e por períodos prolongados (superiores a 30 minutos), está associada à diminuição do estresse e da tensão. Esse efeito ocorre em virtude do aumento da produção de endorfinas, substâncias que atuam no sistema nervoso central e auxiliam na redução dos impactos gerados por fatores estressores. Assim, a atividade física regular pode desempenhar um papel relevante tanto na prevenção quanto na atenuação de quadros depressivos, conforme apontam diversas pesquisas na área.

Quanto à percepção sobre a contribuição da oficina de voleibol adaptado para a integração social, 97% dos participantes afirmaram que a atividade favorece a socialização, enquanto 3% não perceberam esse efeito. Os dados indicam que a oficina desempenha papel importante na promoção de vínculos sociais entre os idosos. A ausência de socialização pode comprometer significativamente a saúde emocional, representando um dos maiores desafios enfrentados pelos idosos. Os relacionamentos nessa faixa etária são fortemente

influenciados pelo estado mental, físico e emocional dos indivíduos. A socialização na terceira idade é fundamental para prevenir a solidão e o isolamento, fatores associados a transtornos de saúde mental, como depressão e ansiedade (Ribeiro e Caponi, v. 2 n .2, 2024).



Figura 2 - Distribuição das respostas dos idosos participantes da oficina esportiva de voleibol adaptado na sede social da terceira idade de Itaipulândia-PR quanto à percepção sobre a influência da participação na oficina na promoção da saúde mental.

Fonte: Dados da autora (2025).

Conforme apresentado, a grande maioria dos participantes (94%) percebeu que a oficina de voleibol adaptado exerce influência positiva sobre sua saúde mental, enquanto apenas 6% não perceberam benefícios nesse aspecto (Figura 2). Esses dados indicam que a atividade esportiva adaptada contribui de forma significativa para o bem-estar psicológico dos idosos. Dentre os participantes que observaram influência positiva, foram relatados pelos entrevistados:

Me sinto realizada sempre fui atleta desde muito jovem e agora preenche a vida é muito bom (Z.R.).

Antes era só trabalho e casa agora tive o privilégio de ter novas amizades dentro e fora do município (M.G.S).

Era muito difícil muita depressão e ansiedade, agora estou melhor estou

mais feliz e posso dormir melhor (C.K.)

Antes estava mais triste com menos amigos e agora me sinto com mais ânimo e com muitos amigos (M.P)

Federici et al., 2024 destaca que a prática de voleibol adaptado demonstrou ser uma estratégia eficaz para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, proporcionando benefícios físicos, psicológicos e sociais. Os participantes apresentaram avanços expressivos na capacidade física, força muscular, coordenação motora e equilíbrio, aspectos fundamentais para a manutenção da autonomia e prevenção de quedas. Paralelamente, a atividade contribuiu para a redução do estresse e da ansiedade, promovendo a saúde mental. A socialização ocorrida durante os treinos e competições também se mostrou essencial para o bem-estar emocional, auxiliando no combate à solidão frequentemente observada na terceira idade. Em relação à percepção dos participantes sobre sua qualidade de vida durante a prática de atividade física adaptada para a terceira idade, 55% dos idosos relataram sentir-se muito satisfeitos, 42% satisfeitos e 3% apresentaram resposta neutra. Esses resultados indicam que a maioria dos participantes percebe a atividade física adaptada como uma experiência positiva, contribuindo para o bem-estar geral, satisfação pessoal e manutenção da saúde física e emocional.

A análise das pontuações obtidas na Escala de Depressão Geriátrica (GDS), cujo valor máximo é de 15 pontos, revelou que nenhum dos 32 idosos participantes apresentou pontuação acima de 5 pontos, indicando ausência de sintomas depressivos significativos. Esses achados sugerem que a prática do voleibol adaptado exerce papel relevante na prevenção e redução de sintomas depressivos em idosos, conforme relatos diretos dos participantes sobre os efeitos positivos da atividade em seu bem-estar emocional e qualidade de vida:

Antes a gente só trabalhava e dai por motivos de saúde do meu marido, tivemos que mudar de vida, vender a empresa e morar na cidade e dai o que fazer? Um dia a vizinha nos convidou para ir no vôlei onde a gente se encontrou desde 2019, a gente está treinando, jogando torneios , viajando, competições que a gente participa, obrigado a administração municipal por nos proporcionar isso (S.B.).

Antes a gente só trabalhava, depois veio um surto, me inforquei, imaginei

que tudo tinha acabado, sem fazer nenhuma atividade física ou esportiva, depois veio o tal do vôlei foi quando tudo mudou, diversão, esporte, viagens, atividades físicas e amizades novas e muito mais, hoje sou grato ao esporte (G.B.).

Eu me sentia inútil e cansada mas agora com esta atividade me sinto uma jovem, muito obrigada nunca achei que iria jogar vôlei (H.P.D.)

A análise dos resultados obtidos indicou que a participação na oficina de voleibol adaptado contribuiu para a redução dos sintomas de depressão entre os idosos participantes. Os relatos dos participantes evidenciaram melhorias na disposição, no humor e na saúde emocional, reforçando a relevância do voleibol adaptado como estratégia terapêutica para a redução de sintomas depressivos na terceira idade. O esporte adaptado deve ser compreendido como parte de um conjunto mais amplo de intervenções, que pode incluir suporte psicológico e acompanhamento médico, fundamentais para o tratamento da depressão. A combinação de atividades físicas com essas intervenções tem o potencial de potencializar os efeitos terapêuticos. Segundo Pupo, 2011, diversos estudos já demonstram que a prática de atividade física proporciona benefícios significativos quando realizada por meio de esportes em grupo, especialmente com idosos, esses benefícios tendem a ser ainda mais evidentes. A participação em treinos coletivos motiva os idosos a manterem a frequência, pois além de representarem momentos prazerosos de socialização, oferecem oportunidades para aprimorar seu desempenho e contribuir com o grupo, dessa forma observa-se um aumento no sentimento de bem-estar geral, muitas vezes mais intenso do que em atividades físicas individuais, conseqüentemente, a regularidade na prática favorece melhorias físicas e psicológicas decorrentes do exercício sistematizado. Porém, a continuidade de estudos nesta área é necessária para aprofundar a compreensão dos mecanismos envolvidos e desenvolver intervenções cada vez mais eficazes para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Conclusão

A análise dos resultados evidencia que a prática do voleibol adaptado constitui uma intervenção eficaz em vários aspectos para idosos, promovendo inúmeros benefícios. A participação regular dos indivíduos nas oficinas proporcionou redução significativa de sintomas depressivos, melhora do bem-estar emocional, fortalecimento de relações sociais e aumento da qualidade de vida, confirmando o potencial do esporte adaptado como ferramenta terapêutica.

Os relatos dos participantes reforçam que a atividade vai além do exercício físico, atuando como instrumento de motivação, engajamento e transformação pessoal, estimulando autoestima, autonomia e integração social. Observou-se que a combinação entre a prática esportiva, socialização e acompanhamento estruturado maximiza os efeitos terapêuticos, favorecendo a manutenção da saúde mental e da funcionalidade na terceira idade.

Dessa forma, o voleibol adaptado deve ser considerado uma estratégia essencial nos programas de terapia ocupacional e saúde mental voltados para idosos, evidenciando a importância de atividades físicas coletivas e adaptadas como recursos para a prevenção e promoção da saúde mental. Recomenda-se a continuidade de estudos e a expansão dessas iniciativas, com vistas a aprofundar a compreensão dos mecanismos envolvidos e a potencializar os benefícios para a população idosa

Referências

BORGES, Milene Ribeiro Dias; MOREIRA, Ângela Kunzler. Influências da prática de atividades físicas na terceira idade: estudo comparativo dos níveis de autonomia para o desempenho nas AVDs e AIVDs entre idosos ativos fisicamente e idosos sedentários. *Revista de Educação Física*, Rio Claro, 2009 v.15 n.3 p.562-573, jul./set. 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2136/2247>. Acesso em: 05 abr 2025.

BORSATTO, Andreia Munalli Pereira; SÁ, Igor Lima de; VALENTE, Tásila Coelho. Benefícios da prática recreativa do vôlei cãmbio para o público de terceira idade. *Revista Tópicos*, v. 11, n. 3, p. 1– 12, nov. 2024. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/beneficios-da-pratica-recreativa-do-volei-cambio-para-o-publico-de-terceira-idade>. Acesso em: 05 de abr 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Itaipulândia: panorama. Disponível em: [<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/itaipulandia/panorama>]. Acesso em: 10 de abr 2025.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional da Família. Fatos e Números: Saúde Mental. Brasília, 2022. Disponível em: [<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/5.SADEMENTAL28.12.22.pdf>]. Acesso em: 15 abr 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Depressão. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2025]. Disponível em: [<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao>]. Acesso em 29 abr 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Escala de Depressão Geriátrica (GDS). [<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/tabagismo/escala-depressao-geriatrica/>]. Acesso em: 20 abr 2025.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Censo 2022: número de idosos na população do país cresceu 57,4% em 12 anos. 2023. Disponível em: [<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>]. Acesso em: 23 de abr 2025.

CORYELL, William. Depressão. Manual MSD Versão Pública para a Saúde, out 2023. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbiosde-sa%C3%BAde-mental/transtornos-do-humor/depress%C3%A3o>. Acesso em 05 de abr, 2025.

COOPER, Kenneth H. *Aerobics Program for Total Well-Being: Exercise, Diet, and Emotional Balance*. New York: Random House Publishing Group, 2013.

Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=pabqAQAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=related:LarDmRapXykJ:scholar.google.com/&ots=Qs9rIiVws4&sig=NdZL4sXbex_TGPiJp3LzjkSNRbU&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false]. Acesso em 27 set 2025.

FEDERICI, Manuela Calegari Mereti Morais et al. Relato de experiência: benefícios do vôlei adaptado para qualidade de vida no envelhecimento. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, 2024. Disponível em: [<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/75668>]. Acesso em: 21 abr 2025.

FERRARI, J. F.; DALACORTE, R. R. Uso da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage para avaliar a prevalência de depressão em idosos hospitalizados. *Scientia Médica*, Porto Alegre, 2007. Disponível em: [<https://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/article/view/1597>]. Acesso em 16 abr 2025.

MACIEL, Álvaro Campos Cavalcanti; GUERRA, Ricardo Oliveira. Influência dos fatores biopsicossociais sobre a capacidade funcional de idosos residentes no Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, 2007. Disponível em: [<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/hG7W9LbnpYF9JChC8bdDTdR/?format=pdf&lang=pt>]. Acesso em 19 abr 2025.

MENDES, Márcia R.S.S. Barbosa; GUSMÃO, Josiane Lima; MANCUSSI, Ana Cristina e Faro; LEITE, Rita de Cássia Burgos de O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração, 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/ape/a/9BQLWt5B3WVTvKTP3X8QcqJ/?format=pdf&lang=pt]. Acesso em: 20 mai 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: [https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf]. Acesso em: 30 abr 2025. NUNES, Amanda de Souza; BATISTA, Marina Picazzio Perez; ALMEIDA, Maria Helena de Morgani.

Atuação de terapeutas ocupacionais com idosos frágeis. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, 2021. Disponível em: [<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/rm98LQVXLs5gRwN9JzwHpFt/>]. Acesso em: 01 de mai 2025.

LIMA PEIXOTO, Ana Maraysa; SOUZA RAMOS, José Lucas; PINHEIRO BEZERRA, Italla Maria; BASTOS ROCHA, Regina Petrola; TEIXEIRA BATISTA, Hermes Melo; RODRIGUES PINHEIRO, Woneska. *Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 97-103, 2016. Acesso em: 10 out, 2025.

OLIVEIRA, J. R. et al. Avaliação da qualidade de vida e nível de atividade física de idosos participantes do Programa Vivendo Feliz do município de Tietê, SP. *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: [<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>]. Acesso em: 14 mai 2025.

PARADELA, Emylucy Martins Paiva; LOURENÇO, Roberto Alves; VERAS, Renato Peixoto. Validação da escala de depressão geriátrica em um ambulatório geral. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 2005. Disponível em: [<https://www.scielo.br/j/rsp/a/6MjfJNz8XMPj9KgzqJZM8Km>]. Acesso em: 09 mai 2025.

PUPPO, Leandro Cesar de Almeida, A influência do Voleibol Adaptado nos níveis de ansiedade e resiliência de idosos ativos. 2011. 65 .f Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas.

RIBEIRO, C. A. S.; CAPONI, V. M. A importância de projetos sociais para a socialização na melhor idade e os benefícios da psicologia positiva para o envelhecimento. *Revista Mato-Grossense de Gestão, Inovação e Comunicação*, Cuiabá, v. 2, n. 2, p. 119-129, nov. 2024. Disponível em:

[<https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMAGIC/article/view/399/357>]. Acesso em: 30 set. 2025.

STELLA, F. et al. Depressão no idoso: diagnóstico, tratamento e benefícios da atividade física. Motriz: Revista de Educação Física, Rio Claro, 2002. Disponível em: [<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6473/4727>]. Acesso em: 11 mai 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Título da pesquisa: VÔLEI ADAPTADO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA: REDUZINDO SINTOMAS DE DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE.

Pesquisador responsável (ORIENTADOR): ANDRÉIA KUKUL
VOGELMANN Pesquisadores assistentes (ALUNOS): BRUNA DE LIMA

1. Idade:

Entre 60 e 70 anos ()

Entre 70 e 80 anos ()

Entre 80 e 90 () anos

Entre 90 e 100 anos ()

2. Gênero:

Masculino ()

Feminino ()

Prefiro não dizer ()

3. Estado civil:

Solteiro (a) ()

Casado (a) ()

Divorciado (a) ()

Viúvo (a) ()

4. Nível de escolaridade:

Ensino Fundamental ()

Ensino Médio ()

Ensino Superior ()

5. Você já foi diagnosticado com depressão ou recebeu tratamento para a doença no passado? () **Sim** () **Não**

6. Com que frequência você tem participado da oficina esportiva de voleibol adaptado? () **Nunca** () **Raramente** () **Frequentemente** () **Sempre**

7. Como você se sente em relação à qualidade de vida durante a atividade física adaptada para a terceira idade?
() **muito satisfeito** () **satisfeito** () **neutro** () **insatisfeito** () **muito insatisfeito**

8. Você sente que a oficina de voleibol adaptado contribui para o aumento da sua integração social?
() **Sim** () **Não**

9. Como você avalia seu bem-estar emocional atualmente?
() **Ruim** () **Regular** () **Bom** () **Muito Bom**

10. Você sente que a participação na oficina esportiva de voleibol adaptado para a terceira idade influenciou positivamente sua saúde mental?
() **Sim** () **Não**

11. Faça um relato sobre como era sua vida antes e como é agora, após participar do Voleibol Adaptado para a Terceira Idade?

APÊNDICE B
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO
COPARTICIPANTE

Título da pesquisa: VÔLEI ADAPTADO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA:
REDUZINDO SINTOMAS DE DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE.

Pesquisador responsável (ORIENTADOR): ANDRÉIA KUKUL VOGELMANN

Pesquisadores assistentes (ALUNOS): BRUNA DE LIMA

Segundo a Resolução 466/12 e/ou 510/16 – CNS/MS e as suas resoluções complementares, os pesquisadores acima identificados estão autorizados a realizarem a pesquisa e a coleta de dados exclusivamente para fins científicos, assegurando a confidencialidade e o anonimato dos participantes da pesquisa.

Declaramos que a coleta de dados nessa Instituição Coparticipante foi iniciada somente após a aprovação da Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

São Miguel do Iguaçu, 26/05/2025



JAQUELINE EDUARDA TOZO ROYER

Nome e Assinatura do Responsável pela instituição coparticipante

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDRÉIA KUKUL VOGELMANN
Data: 16/04/2025 09:59:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ANDRÉIA KUKUL VOGELMANN

Nome e Assinatura do pesquisador responsável

Documento assinado digitalmente
gov.br BRUNA DE LIMA
Data: 29/04/2025 19:58:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

BRUNA DE LIMA

Nome e Assinatura dos pesquisadores assistentes

APÊNDICE C

TERMO DE USO DE BANCOS DE DADOS NÃO PÚBLICOS


Título da pesquisa: VÔLEI ADAPTADO COMO ESTRATÉGIA
TERAPÊUTICA: REDUZINDO SINTOMAS DE DEPRESSÃO NA TERCEIRA
IDADE.

Pesquisador responsável (ORIENTADOR): ANDRÉIA KUKUL VOGELMANN

Pesquisadores assistentes (ALUNOS): BRUNA DE LIMA


Os pesquisadores do projeto acima declaram a utilização de Banco de Dados não públicos, de forma que seja garantida a privacidade e o anonimato das pessoas que forneceram os dados coletados e que os dados sejam utilizados única e exclusivamente para a execução dessa pesquisa. Bem como, deve ser detalhado no Projeto quais informações serão retiradas dos prontuários, relatórios ou demais documentos que envolvam as fontes secundárias e respeite todas as normas das Resoluções 466/12, 510/16 CNS/MS e suas complementares.

São Miguel do Iguaçu, 26/05/2025

Documento assinado digitalmente
 **ANDRÉIA KUKUL VOGELMANN**
Data: 16/04/2025 09:59:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ANDRÉIA KUKUL VOGELMANN

Nome e Assinatura do pesquisador responsável

Documento assinado digitalmente
 **BRUNA DE LIMA**
Data: 29/04/2025 19:58:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

BRUNA DE LIMA

Nome e Assinatura dos pesquisadores assistentes

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Título do projeto: VÔLEI ADAPTADO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA:
REDUZINDO SINTOMAS DE DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE.

Certificado de Apresentação para Apreciação Ética- “CAEE” Nº
Pesquisador para contato: BRUNA DE LIMA

Telefone: (45) 99933-8953

Endereço de contato (Institucional): Rua Valentin Celeste Palavro, 1501-
Conjunto Panorama, São Miguel do Iguaçu- Paraná. CEP: 85877000.

Convidamos você,
a participar de uma pesquisa sobre O Vôlei Adaptado como estratégia terapêutica, reduzindo sintomas de depressão na terceira idade. Os objetivos desta pesquisa estão em compreender se os idosos participantes da Oficina Esportiva de Voleibol Adaptado para a Terceira Idade do município de Itaipulândia apresentam quadro de depressão, com auxílio da Escala de Depressão Geriátrica (GDS); analisar, caso haja idosos com depressão, se tais declaram que o esporte melhorou o quadro depressivo e contemplar a visão dos idosos participantes da pesquisa sobre a importância da participação dos mesmos a Oficina Esportiva do Voleibol Adaptado, visto que o esporte ou atividade física podem ser utilizados pela Terapia Ocupacional como recurso terapêutico. Os benefícios dessa pesquisa para os pesquisadores são a aquisição de conhecimento sobre o quanto o esporte pode auxiliar na depressão geriátrica. Os idosos participantes serão beneficiados com informações sobre os ganhos que os mesmos apresentam com a prática da Oficina Esportiva. Ainda, os benefícios desse estudo para a Secretaria de Assistência Social, diretamente à Sede da Terceira Idade, será o levantamento de dados sobre os idosos em relação à satisfação dos treinamentos e a melhora dos sintomas depressivos dos mesmos observada durante o período de acompanhamento.

Contudo, a pesquisa pode causar a possibilidade de haver importunação para o pesquisado durante as observações e questionamentos. Se ocorrer algum transtorno, decorrente de sua participação em qualquer etapa dessa pesquisa, nós pesquisadores, providenciaremos acompanhamento e a assistência imediata, integral e gratuita. Havendo a ocorrência de danos, previstos ou não, mas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caberá a você, na forma de Lei, o direito de solicitar a respectiva indenização.

Em qualquer momento, você poderá desistir de participar da pesquisa sem qualquer prejuízo. Para isso, basta informar, por qualquer modo que lhe seja possível, que deseja deixar de participar da pesquisa e qualquer informação que tenha prestado será retirada do conjunto dos dados que serão utilizados na avaliação dos resultados.

Você não receberá nenhum valor para participar desse estudo, no entanto, terá direito ao ressarcimento de despesas decorrentes de sua participação.

Nós pesquisadores garantimos a privacidade e o sigilo de sua participação em todas as etapas da pesquisa e de futura publicação dos resultados. O seu nome, endereço, voz e imagem (ou qualquer informação pessoal) nunca serão associados aos resultados dessa pesquisa, exceto quando desejar/permitir. Nesse caso, você deverá assinar um segundo termo, específico para essa autorização e que deverá ser apresentado separadamente deste.

As informações que você fornecer serão utilizadas exclusivamente nessa pesquisa. Caso as informações fornecidas e obtidas com este consentimento sejam consideradas úteis para outros estudos, você está procurado para nova autorização, informe abaixo:

É necessária minha autorização para que outros estudos utilizam as mesmas informações aqui fornecidas:

() SIM


() NÃO

Este documento que você vai assinar contém duas páginas. Você deve vistar (rubricar) todas as páginas, exceto a última, onde você assinará com a mesma assinatura registrada em cartório (caso tenha). Este documento está sendo apresentado a você em duas vias, sendo que uma via é sua. Sugerimos que guarde a sua vida de modo seguro.

Caso você precise informar algum fato ou decorrente da sua participação na pesquisa e se sentir desconfortável em procurar o pesquisador, você pode procurar pessoalmente o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) (CEP), de segunda a sexta-feira, no horário de 08:00 às 12:00 e 13:30 min às 17:30 min, situado na Rua Universitária, 1619, Universitário, Cascavel/ PR, pode entrar em contato via internet pelo e-mail: cep.prg@unioeste.br telefone do CEP que é (45) 3220-3092.

Declaro estar ciente e suficientemente esclarecido sobre os fatos informados neste documento. NOME DO SUJEITO DE PESQUISA OU RESPONSÁVEL,

ASSINATURA: _____

 Documento assinado digitalmente
ANDREIA KUKUL VOGELMANN
Data: 16/04/2025 09:59:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Eu, ANDREIA KUKUL VOGELMANN, declaro que forneci todas as informações sobre este projeto de pesquisa ao participante (e/ou responsável).

ANEXOS

ANEXO 1

Escala de Depressão Geriátrica (GDS)

| | | | |
|----|------------------------------------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| 1 | Está satisfeito(a) com sua vida? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 2 | Interrompeu muitas de suas atividades? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 3 | Acha sua vida vazia? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 4 | Aborrece-se com frequência? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 5 | Sente-se bem com a vida na maior parte do tempo? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 6 | Teme que algo ruim lhe aconteça? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 7 | Sente-se alegre a maior parte do tempo? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 8 | Sente-se desamparado com frequência? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 9 | Prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 10 | Acha que tem mais problemas de memória que outras pessoas? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 11 | Acha que é maravilhoso estar vivo(a)? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 12 | Sente-se inútil? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 13 | Sente-se cheio(a) de energia? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 14 | Sente-se sem esperança? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| 15 | Sente que os outros têm mais sorte que você? | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |